

HISTÓRIA DA CIÊNCIA LINGÜÍSTICA: IDADE MÉDIA E RENASCIMENTO

META

Expor os estudos lingüísticos ocorridos na Idade média e no Renascimento.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

diferenciar as controvérsias realista e nominalista;

identificar algumas contribuições dos modistas;

explicar por que a língua hebraica se destacou no contexto do Renascimento;

distinguir os posicionamentos das Escolas Árabes: Basra e Kufá;

reconhecer as principais contribuições dos gramáticos renascentistas;

diferenciar o universalismo de Port-Royal e dos que tentaram elaborar uma linguagem universal;

identificar a época e autores das primeiras obras sobre a Língua Portuguesa e sobre os idiomas indígenas do Brasil.

PRÉ-REQUISITOS

Aulas anteriores: Grécia e Roma.



Aula de anatomia do doutor Tulip, Rembrandt 1639, (Fonte: <http://www.harley.com>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno, antes de conhecermos um pouco da Idade Média em relação à nossa área, primeiro gostaria que você a conhecesse, principalmente, através de imagens.



(Fonte: <http://tiosam.com>).

Castelo Lichtenstein, construído originalmente no século XII e reconstruído no XIX. Os castelos são um dos ícones da Idade Média no imaginário das pessoas.

Veja o quadro abaixo, representa um Monge escriba da época Medieval.



(Fonte: <http://www.labjor.unicamp.br>).



(Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).

O período de 1100 a 1300 já foi chamado de Revolução Industrial da Idade Média.



(Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).

No início da era medieval a vida cultural concentrou-se nos mosteiros.

IDADE MÉDIA

Dá-se o nome de idade Média ou “Idade das Trevas” aos seis primeiros séculos depois da derrocada do Império Romano. Durante essa época, o Império do Oriente deu continuidade ao pensamento grego. E o do Ocidente tentava perpetuar o latim, enquanto era dominado pelos germânicos.

Escolástica

Doutrina cristã que se completa no século VIII, com a obra de Santo Tomás de Aquino. Ela procura a harmonia entre a fé e a lógica aristotélica, unificando todos os ramos do saber e harmonizando razão e revelação. A questão chave que vai atravessar todo o pensamento filosófico medieval é a harmonização de duas esferas; a fé e a razão. O pensamento de Agostinho (século V), reconhecia a importância do conhecimento, mas defendia uma subordinação maior da razão em relação à fé por crer que esta última venha restaurar a condição decaída da razão humana. Já a linha de Tomás de Aquino (século XIII) defendia maior autonomia da razão na obtenção de respostas apesar de não negar tal subordinação da razão à fé.

Este período foi tradicionalmente delimitado com ênfase em eventos políticos. Nesses termos, ele teria se iniciado com a desintegração do Império Romano do Ocidente, no século V (476 d. C.), e terminado com o fim do Império Romano do Oriente, com a Queda de Constantinopla, no século XV (1453 d. C.). Fonte: <http://tiosam.com>

No período medieval, o quadro gramatical estabelecido durante a antiguidade não sofre alteração. A **Escolástica** ministra estudos em Retórica, Lógica e Gramática. Durante esse período, os interesses dos escritores não estavam na ciência da linguagem, mas na semântica.

A educação medieval baseou-se nas sete Artes liberais; gramática, dialética (lógica), retórica, música, aritmética, geometria e astronomia. A gramática foi a base da erudição medieval, como arte liberal e como disciplina indispensável para ler e escrever corretamente o latim.

Lembra dos gramáticos latinos?

Prisciano e Donato eram as maiores autoridades em gramática, suas teorias e sistematizações sofreram poucas alterações. Nessa época, foram feitos trabalhos sobre a origem das palavras.

Durante esse período, o clero irlandês desempenhou papel importante na divulgação do Cristianismo e da alfabetização. Na Irlanda, os estudos da gramática latina eram através das obras de Donato, Prisciano e Isidoro de Servilha (trabalhos de cunho etimológico e lexicográfico). Os ‘linguistas’ irlandeses apresentaram uma terminologia técnica que combinava empréstimos e adaptações de termos latinos com uma nomenclatura constituída de vocábulos do próprio irlandês.

Um desconhecido autor Irlandês publicou o “Primeiro tratado gramatical”, no qual havia uma clara evidência de conhecimento dos gramáticos latinos. Em sua obra encontramos estudos concernentes à análise fonológica – tratamento dado aos problemas ortográficos, observações sobre a pronúncia da língua irlandesa, considerações sobre as deficiências do alfabeto irlandês, verificação de que as diferenças fonéticas decorrentes do contexto não precisavam apresentar representações gráficas (noção de alofones – diferenças fônicas de um mesmo fonema).

A controvérsia naturalista x convencionalista continua, só que com os nomes: realista x nominalista.

Realistas, como Duns Scotus (1266-1308), aceitavam que as coisas são apenas exteriorização da realidade do ser infinito, tese defendida por Platão e Santo Agostinho.

Guillerme de Occam (aproximadamente 1300-1350), Abelardo e Tomás de Aquino aceitavam a tese contrária (nominalista), isto é, defendiam a existência real das coisas particulares e consideravam que o universal só existia no interior dos sujeitos conhecidos.

Inicia-se, nesse período, a fase da gramática modista. Os modistas procuravam identificar os universais lingüísticos, objetivando, assim, elaborar uma teoria geral da linguagem comum a todas as línguas. Pedro Elias (meado do século VII) procurou encontrar explicações filosóficas para as regras gramaticais apresentadas por Prisciano.

Para os modistas, as coisas possuem várias propriedades:

- modi essendi: as coisas existem com suas propriedades que são externas ao homem;
- modi intelligendi: as coisas provocam o entendimento delas por parte do homem;
- modi significandi: a compreensão da coisa pelo homem vem revestida de uma capa (signo).

Surge, também nessa fase, o nome de Rogério Bacon que mostra interesse por outras línguas (árabe e hebraica). Ele considerava que a gramática era, em essência, a mesma para todas as línguas.

No século XIII, Pedro Hispano distingue significado e suposição. O significado é a relação entre signo e a coisa que ele representa e a suposição é o fenômeno que consiste em um signo poder ser aceito como substituto de seu referente (pessoa, objeto, etc.). Essa suposição pode ser: formal (linguagem objeto), a palavra representa o referente e material (metalinguagem), a palavra representa a si mesma.



Página de psalério - Pergaminho - Século XV- (Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).



Detalhe de mosaico bizantino - Catedral de Santa Sofia - Istambul (Fonte: <http://nanamada.blogspot.com>).

Tomás de Erfut (autor de *De modis significandi sive grammatica speculativa* – cerca de 1350) expõe um sistema sintático. Para que a frase seja aceita, segundo Erfut, faz-se necessário orientar-se por quatro princípios:

- material: as palavras são membros de classes gramaticais;
- formal: as palavras unem-se em diferentes construções;
- eficiente: as diferentes partes do discurso apresentam relações gramaticais, as quais foram exigidas pela construção imposta pela vontade do falante;
- final: a expressão de um pensamento completo.

Dante Alighiere teve um papel muito importante além do âmbito da literatura. Pesquisou o conceito de dialeto (registrou quatorze formas de dialeto na Península Itálica), de língua literária e de língua vulgar em sua obra *Questioe della língua*.

Nos finais da Idade média, as bases do latim como língua-mãe são abaladas e o interesse desloca-se para as línguas nacionais. Há uma defesa dessas línguas através da preocupação de elaborar gramáticas que se adequem às suas especificidades. O ensino dessas novas línguas faz surgir novas concepções lingüísticas durante o renascimento.

O RENASCIMENTO E O PERÍODO SUBSEQUENTE

Lembra destes nomes e obras?

Leonardo da Vinci - *Monalisa*.

Michelângelo - *Teto da Capela Sistina* e *a Sagrada Família*

Rafael - *A Escola de Atenas* e *Madona da Manhã*.

PARA SEU CONHECIMENTO

- A Capela Sistina foi construída por ordem de Sisto IV (retangular 40 x 13 x 20 altura). É na própria Capela que se faz o Conclave: reunião com os cardeais após a morte do Papa para proceder a eleição do próximo. Lareira que produz fumaça negra - que o Papa ainda não foi escolhido; fumaça branca - que o Papa acaba de ser escolhido, avisa o povo na Praça de São Pedro, no Vaticano

- Michelângelo dominou a escultura e o desenho do corpo humano maravilhosamente bem, pois tendo dissecado cadáveres por muito tempo, assim como Leonardo da Vinci, sabia exatamente a posição de cada músculo, cada tendão, cada veia.

- Além de pintor, Leonardo da Vinci, foi grande inventor. Dentre as suas



Monalisa, de Leonardo da Vinci, Museo do Louvre - Séc.XV. (Fonte: <http://www.panelladepressao.blogger.com.br>).

invenções estão: “Parafuso Aéreo”, primitiva versão do helicóptero, a ponte elevadiça, o escafandro, um modelo de asa-delta, etc.

- Quando deparamos com o quadro da famosa MONALISA não conseguimos desgrudar os olhos do seu olhar, parece que ele nos persegue. Por que acontece isso? Será que seus olhos podem se mexer? Este quadro foi pintado, pelo famoso artista e inventor italiano Leonardo da Vinci (1452-1519) e qual será o truque que ele usou para dar esse efeito? Quando se pinta uma pessoa olhando para a frente (olhando diretamente para o espectador) tem-se a impressão que o personagem do quadro fixa seu olhar em todos. Isso acontece porque os quadros são lisos. Se olharmos para a Monalisa de um ou de outro lado estaremos vendo-a sempre com os olhos e a ponta do nariz para a frente e não poderemos ver o lado do seu rosto. Aí está o truque em qualquer ângulo que se olhe a Monalisa a veremos sempre de frente.

O Renascimento é tradicionalmente considerado como o marco inicial da história moderna. O século XVI é também o da Reforma e das Guerras Religiosas. Embora o latim tenha sofrido alguns abalos na Idade média, essa língua atravessa mais um fase e permanece ainda no papel de língua universal ao lado de um crescente interesse pelos idiomas modernos, o qual surge em virtude do florescimento de uma literatura vigorosa e expressiva nos países europeus.

Com a queda do Império do Oriente (Constantinopla era a capital), vários sábios gregos iam para a Itália levando consigo seus manuscritos de textos clássicos. Nos fins do século XIV, Manuel Crisolares escreveu a primeira gramática moderna que no mundo ocidental se conhece da língua latina. Contudo, esse trabalho não apresenta nenhuma originalidade.

Características do Período
Antropocentrismo: valorização da razão culto aos valores da Antiguidade Humanismo
Cientificismo: Preocupação com a ciência metodizarão da natureza registro dos dados da experiência
Elitismo: arte produzida por e para uma elite antipopular
Autonomia da arte: independência da Igreja valorização da forma sobre o tema surgimento da noção de autor
(Esquema apresentados por alunos de Introdução aos Estudos Lingüísticos 2006.1, da UFS).

ASPECTOS GERAIS SOBRE ALGUMAS LÍNGUAS

Hebraico

Devido às polêmicas religiosas, tornou-se imprescindível o conhecimento do hebraico, língua semítica, na qual foi escrita a maior parte dos livros que compõem o Antigo Testamento. Era urgente comparar as traduções da Bíblia com a versão original. Além do mais, nesse período, o hebraico foi considerado a primeira língua falada na Terra da qual convinha explicar todas as outras, seguindo então uma tradição cristã. O mundo ocidental, a partir desse momento, começou a entrar em contato intelectual com uma língua não – européia.

Numerosas gramáticas do hebraico foram escritas, entre elas *De rudimentis hebraicis* cujo autor (Reuchlin) foi grande estudioso das línguas clássicas. Em sua obra chamou a atenção para o sistema diferente de classificação das palavras nessa língua: palavras declináveis – nomes e verbos; palavras indeclináveis – partículas. Subdividiu o nome em nome, pronome e participio e as partículas em advérbio, conjunção, preposição e interjeição.

O grego, o latim e o hebraico eram as línguas de domínio do homo trilingues do Renascimento.

A língua hebraica está muito ligada a tradição religiosa, acompanhe algumas anotações

FORMAS TEXTUAIS

José Valadão

O TEXTO

Todos os livros do Antigo Testamento (ou Primeiro Testamento) foram escritos originalmente em Hebraico. (...)A escrita quadrada, tal como é conhecida hoje, provavelmente é de origem pós-exílica.

(...)Um dos manuscritos mais antigos que mostra a escrita quadrada assíria é o Papiro Nash, de cerca de 100 a.C..

Os textos, escritos no papiro (vegetal) ou no pergaminho (pele de animal), que eram reunidos em rolos podendo chegar a dez metros de comprimento. Por volta do fim do primeiro século e início do segundo século surge o Códex, de papiro ou pergaminho em forma de livro de folhas costuradas.

O TEXTO MASSORÉTICO

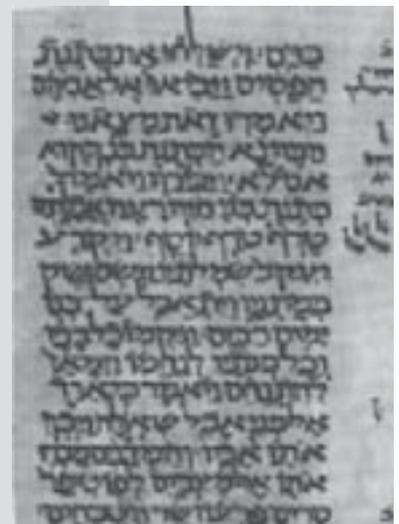
É o texto que se encontra nas edições do Antigo Testamento (ou Primeiro Testamento) Hebraico.

O nome Massorético provém de eruditos judeus que chamam a tradição do texto de msrt. A pronúncia pode ser seguida a que está em Hebraico em Ezequiel

20:37, que no neo-hebreu significa “transmitir”, isto é, “tradição”.

Ao redor do ano 500 d.C surgiu um novo erudito judeu que começou a assumir a responsabilidade de conservar e transmitir o texto bíblico, são os Massoretas (...)

Os massoretas que quase sempre eram da mesma família (...) Uma das mais importantes famílias de massoretas tiberianos foi a de Ben Asher . O último trabalho importante dos massoretas tiberianos foi de Aaron ben Asher, filho de Moisés ben Asher (...). O colofão do Códice de Leningrado assegura que o manuscrito pertence a tradição de Ben Asher, o que foi confirmado por pesquisas posteriores.



(Fonte - Hebraico Consulte também: Língua hebraica - Wikipédia).

Árabe

Após a expansão do islamismo pelo Oriente próximo, norte da África e Espanha, desenvolveram-se estudos sobre o árabe.

Por se tratar de idiomas semíticos, o árabe e o hebraico se assemelham. Os estudos lingüísticos dos árabes, que serviram de modelo para os hebreus, eram baseados no Alcorão (Livro sagrado do Islame). Como o Alcorão não podia ser traduzido, os povos não arábicos que se convertiam precisavam aprender o árabe para entendê-lo.

Os estudos lingüísticos dos árabes receberam influencia de duas escolas com posicionamentos diferentes.

Na escola de Basra, foi visível a influência da filosofia (principalmente a aristotélica) e da ciência grega. Essa escola enfatizou o caráter regular da linguagem.

Na escola de Kufã, a linguagem foi considerada do ponto de vista de sua diversidade, incluindo as variações dialetais.

Os lingüistas árabes desenvolveram idéias originais a respeito de sua língua, não admitindo submissão aos modelos gregos.

É com a gramática de Sibawaih (de Basra) que o saber gramatical atingiu o seu ponto máximo. Nela, o autor distinguiu três classes de palavras: duas com flexão – nome e verbo, e uma invariável – partícula.

Gramáticos árabes foram responsáveis pela descrição dos órgãos da fala e o mecanismo de fonação. Conseguiram descrever, por meio de uma terminologia técnica explícita, os vários sons segmentais da sua língua.



Alcorão do Al-Andalus (século XII) Fonte - Alcorão - Wikipédia

CONTEÚDO TEMÁTICO DO ALCORÃO

O Alcorão descreve as origens do Universo, o Homem e as suas relações entre si e o Criador. Define leis para a sociedade, moralidade, economia e muitos outros assuntos. Foi escrito com o intuito de ser recitado e memorizado. Os muçulmanos consideram o Alcorão sagrado e inviolável.

Chinesa

O contato com o Oriente ocorreu devido as rotas comerciais estabelecidas através da Ásia Central, as quais ligavam China e Império Romano.

A forma de escrita e a estrutura analítica e isolante da língua determinaram a direção que seria seguida nos estudos lingüísticos na China. A ausência de paradigmas morfológicos em chinês representou de início certa atenção à classe das partículas. Distinguiram-se duas classes de palavras:

as ‘plenas’- que podem ocorrer isoladamente e apresentar uma definição lexicográfica individual e

as ‘vazias’ – que raramente possuem significado estável, servindo basicamente a propósitos gramaticais. O chinês possui uma estrutura regular de formação das palavras, a qual acontece através da modificação fonética da vogal, da reduplicação, da sufixação e da formação de compostos.

A ordem das palavras na frase é bastante significativa. A frase forma-se de duplas: adjetivo-substantivo, verbo-objeto e sujeito–predicado. Distinguem-se, na gramática chinesa, quatro partes do discurso do ponto de vista funcional: substantivo, verbo, adjetivo e pronome. Não existem flexões de gênero, de número ou de verbo. Cada substantivo pode vir acompanhado de um classificador.

As principais preocupações lingüísticas dos chineses eram em torno da lexicografia e da fonologia. Cada símbolo é analisado em dois componentes:

o radical: relacionado com o significado e

o fonético: com a idéia de pronúncia.

Podem-se apontar três períodos na história da língua chinesa:

- o chinês arcaico, cobrindo os cinco ou seis séculos antes de Cristo;

- o chinês antigo, que vai até o século VII;

- o chinês moderno, até os nossos dias.

UMA LINGUAGEM UNIVERSAL

Você já ouviu falar do Esperanto? O que tem a ver com nosso assunto?

Visite alguns sites

<http://www.esperanto-rn.pro.br/>

<http://pt.wikipedia.org/?title=Esperanto>

O esperanto é a mais vastamente falada língua auxiliar planejada da Terra. Ao contrário da maioria das outras línguas planejadas, o esperanto saiu dos níveis de projeto (publicação de instruções) e semilíngua (uso em algumas poucas esferas da vida social)[1]. Suas regras fundamentais estabelecem critérios de expansão lógicos e naturais, de modo que a língua se enriquece continuamente, seja através dos usos que se faz dela, seja agregando conteúdos novos, que não existiam nos primórdios de sua existência. Seu iniciador, Ludwik Lejzer Zamenhof, oftalmologista e filólogo, publicou a versão inicial do idioma em 1887 com a intenção de criar uma língua de muito fácil aprendizagem, que servisse como língua franca internacional, para toda a população mundial (e não, como muitos supõem, para substituir todas as línguas existentes).



8º Congresso Universal de Esperanto (1912), em Cracóvia (Polónia). (Fonte: <http://images2.wikia.nocookie.net>).



49º Internacia Seminario (2005-2006), em Xanten (Alemanha), encontro jovem internacional organizado pela Juventude Esperantista Alemã. (Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).

A queda do prestígio do latim como língua universal, a conquista das línguas modernas na Europa e as novas descobertas de línguas europeias foram fatores que ajudaram a modelar a ideia de que o homem era capaz de aperfeiçoar as línguas, ou mesmo criá-las com a finalidade de satisfazer as necessidades do seu próprio tempo.

Muitas foram as teorias e estudiosos que buscaram atingir a fórmula perfeita para a criação de uma língua universal. Entre eles:

Francis Bacon estabeleceu a distinção entre a gramática descritiva de uma língua particular e a gramática geral ou filosófica.

Leibniz tentou antecipar a chegada de uma língua universal. Tinha também a idéia de um alfabeto universal a fim de reduzir todas as línguas faladas.

Jonh Wilkins contribuiu com o “Essay” (obra destinada a servir de meio de comunicação entre as nações) em que constituía princípios sistematicamente elaborados e de aplicação universal.

Nada de prático resultou dessas tentativas, a não ser conhecimentos para os futuros gramáticos gerativistas.

GRAMÁTICOS RENASCENTISTAS

Entre outros, temos:

Pierre Ramée (*Scholae grammaticae*), conhecido como Ramus:

- foi o precursor do estruturalismo moderno;
- defendeu o ensino humanístico das línguas clássicas através da literatura e das línguas modernas através dos falantes nativos;
- escreveu gramáticas do grego, latim e francês. Na gramática francesa, apresenta um dos mais antigos tratamentos de pronúncia dessa língua. Na gramática latina, conservou as oito classes de palavras de Prisciano e reorganizou o sistema tradicional das declinações;
- procurou compreender as características individuais de cada língua.

Jacques Dubois (conhecido como Sylvius):

- em sua obra, tenta transpor as categorias da morfologia latina para o francês;
- para ele, há um fundo de universais lógicos comuns a todas as línguas que se encontram subtendidos às diversas construções de cada língua.

J. C. Scaliger:

- para ele, a gramática é uma ciência que permite falar conforme o uso;
- sua gramática é dividida em duas partes: morfologia e sintaxe. Se bem que a morfologia é chamada de etimologia e trata das derivações, declinações e conjugações.

A GRAMÁTICA DE PORT ROYAL

Depois das célebres obras de Scaliger e de Ramus, os melhores trabalhos sobre lingüística foram os do sistema educacional de Port Royal.

PORT ROYAL

Abadia de religiosas Cistercienses fundada em 1204, perto do Vale Chevreuse, no lugar chamado Portus, na França. Em 1602, Jacqueline Arnauld tornou-se sua abadessa. Por ter aumentado o número de religiosos e pela insalubridade do local, foi necessário transferir (1625) para Paris (Port Royal de Paris), para o palácio de Clagny (hoje Boulevard de Port- Royal). A abadia de Paris obteve sua independência em 1669. Porém em 1706, foram excomungadas e em 1707 foram expulsas. A abadia foi fechada por Luís XIV em 1709, e destruída em 1712.



Selo Templário - reprodução-século XII
- (Fonte: <http://www.dightonrock.com>).

Em 1660, surge a primeira edição da *Grammaire Générale et Raisonnée de Port-Royal* dos autores Claude Lancelot e Antoine Arnauld. Devido as suas inúmeras reimpressões, a *Grammaire Générale* orientará os estudos da linguagem por mais de dois séculos. Recentemente, a lingüística norte-americana colocou novamente em evidência os fundamentos gramaticais de Port-Royal.

Os eruditos desse sistema reorganizaram as nove classes tradicionais de palavras: nome, artigo, pronome, particípio, preposição, advérbio, verbo, conjunção e interjeição. A divisão básica entre nome e verbo permanece, porém a distribuição das demais classes em torno dessas duas sofreu alteração.

Os sábios de Port Royal empreenderam grandes esforços para criar uma gramática geral (universalismo de Port Royal). Formularam exemplos extraídos do latim, grego, hebreu e das modernas línguas européias e tentaram relacioná-los com características hipoteticamente universais.

Esses eruditos escreveram gramáticas universais (não confundir com obras dos que tentaram elaborar uma linguagem universal). Eles não se ocuparam em criar novos sistemas de comunicação, mas expor uma teoria geral de gramática através de línguas como latim e o francês. Para eles, “os diferentes idiomas não passam de casos particulares de um único sistema lógico e universal”. (Ramanzini, 1990, p.20).

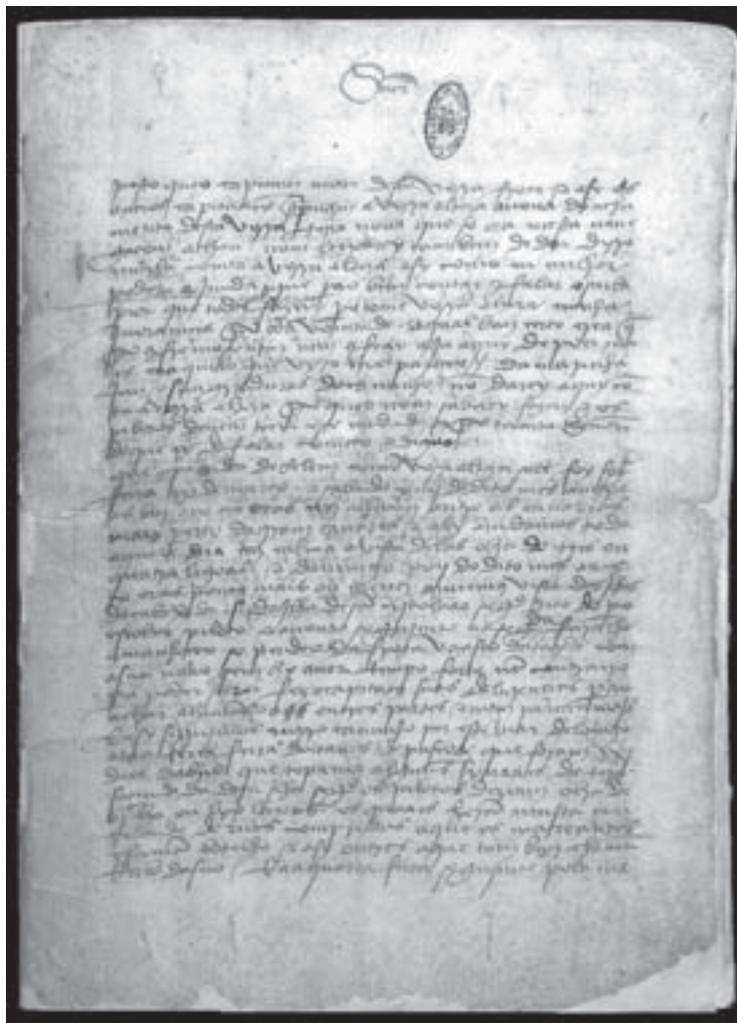
LÍNGUA PORTUGUESA

Em 1557, aparece o livro *Duas viagens ao Brasil*, de Hans Staden. Esse livro apresentou mais de cinquenta edições. Outra obra da época (1578)

é o livro Viagem à Terra do Brasil, de Jean de Léry. Nesse livro, o autor apresenta os costumes da América, bem como o falar dos índios. O último capítulo é sobre “Colóquio de entrada ou chegada no Brasil, entre a gente do país chamada Tupinambá e Tupiniquim, em língua brasílica e francesa.”.

Registram-se, ainda nessa época, coleções com versões de orações como o Pater Noster que recebe tradução em diferentes línguas, inclusive em tupi na obra de André Tevest (La Comographie universelle) de 1575.

A primeira gramática da Língua Portuguesa surge em 1536 e é da autoria de Fernão de Oliveira. Em 1595, o padre José de Anchieta, dedicado aos estudos das línguas indígenas, publica a Arte da Gramática da língua mais Usada na Costa do Brasil .



Carta de Pero Vaz de Caminha-(Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).

CONCLUSÃO

Podemos conhecer a História da humanidade através de di-versos ângulos, da arte, da literatura, da música e também dos estudos da linguagem. Foi esse último aspecto que procuramos trazer para você. Na Idade Média, a educação baseava-se nas Artes liberais, e entre elas, você pode perceber que se inclui a gramática. Esta foi a base da erudição medieval, tanto como arte liberal e tanto quanto disciplina indispensável para ler e escrever corretamente a língua latina. O Renascimento é marcado pela continuação dos estudos do latim como língua universal, e também é marcado por um crescente interesse pelos idiomas modernos, os quais surgem em virtude do crescimento de uma literatura que marca sua expressividade nos países europeus.



(Fonte: <http://eunao.files.wordpress.com>).

RESUMO

Você acompanhou alguns estudos da linguagem desenvolvidos na Idade Média e no Renascimento. Durante o período da Idade média, o clero irlandês desempenhou papel importante na alfabetização. Neste período, os estudos da gramática latina eram através das obras de Donato, Prisciano. A controvérsia naturalista x convencionalista continua, só que com os nomes: realista x nominalista. Inicia-se, nesse período, a fase da gramática modista. Os modistas procuravam identificar os universais lingüísticos. Dante Alighiere pesquisou o conceito de dialeto (registrou quatorze formas de dialeto na Península Itálica). O Renascimento é considerado como o marco inicial da história moderna. Embora o latim tenha sofrido alguns abalos na Idade média, permanece ainda no papel de língua universal ao lado de um crescente interesse pelos idiomas modernos. Devido as polêmicas religiosas, torna-se necessário o conhecimento do hebraico, língua na qual foi escrita a maior parte dos livros do Antigo Testamento. Os estudos lingüísticos dos árabes receberam influência de duas escolas com posicionamentos diferentes: Basra – ênfase no caráter regular da linguagem; Kufã - a linguagem considerada do ponto de vista de sua diversidade. Os chineses se preocuparam com a lexicografia e a fonologia. Os sábios de Port Royal empreenderam grandes esforços para criar uma gramática geral (universalismo). E por fim, nesta aula, você acompanhou o surgimento da primeira gramática de Língua Portuguesa.

**ATIVIDADES**

Faça um esquema desta aula atendendo os tópicos abaixo listados:

IDADE MÉDIA

As controvérsias: realista e nominalista.

Contribuição dos modistas.

Os quatro princípios para que uma frase seja aceita.

RENASCIMENTO E PERÍODO SUBSEQUENTE

Razão da língua hebraica se destacar no contexto do Renascimento.

Posicionamento das Escolas Árabes.

A busca da linguagem universal.

Principais contribuições dos gramáticos renascentistas.

Diferenciar o universalismo de Port-Royal e dos que tentaram elaborar uma linguagem universal.

As primeiras obras sobre a Língua Portuguesa e os idiomas indígenas do Brasil.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, veremos a revolução ocorrida nos estudos lingüísticos a partir da descoberta do sânscrito.



REFERÊNCIAS

- ARNAULD, LANCELOT. **Gramática de Port–Royal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAYLON, Christian; FABRE, Paul. **Iniciação à Lingüística**. Coimbra: Livraria Almeida, 1990.
- ELIA, Sílvio. **Orientações da Lingüística moderna**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
- FARACO, Carlos Alberto. **Lingüística histórica**. São Paulo: Ática, 1991.
- HECKLER, Evaldo; BACK, Sebald. **Curso de Lingüística**. V.1. São Leopoldo: UNISINOS, 1988.
- KRISTEVA, Júlia. **História da Linguagem**. São Paulo: Coleção Signos, 1969.
- _____. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- LEROY, Maurice. **As grandes correntes da Lingüística moderna**. 5ª ed. São Paulo: Cultrix, 1982.
- _____. **Lingua(gem) e Linguística**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1987.
- LOPES, Edward. **Fundamentos da Lingüística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- RAMANZINI, Haroldo. **Introdução à Lingüística moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.
- ROBINS, R.H. **Pequena história da Lingüística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
- REVOLUÇÃO na Linguística, A. In: **Biblioteca Salvat de Grandes temas**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.